

Fé e Ciência:

abordagens para a mediação

Orientadora Sibelle Cornélio Diniz

Evelyn Cristine Álvares - ICB

Júlia Lobato Maciel - EBA

Júlia Teresa Vieira Leite - FAFICH

Priscilla Almeida Paranhos - FAFICH

Rafaela Carvalho da Silva - FAFICH

Rodrigo Cavalcante - IGC

• INTRODUÇÃO

O Espaço do Conhecimento UFMG conta com a exposição permanente "Demasiado Humano", que traz à tona questionamentos como: "De onde viemos?" e "Para onde vamos?".

• O PROBLEMA

Na vivência da mediação, percebe-se que alguns visitantes possuem certa resistência em relação a algumas formas de explicar o surgimento da vida e do universo. Tendo como base sua própria crença, muitas vezes os visitantes não conseguem ver como legítimas as outras formas de explicar nossas origens. Seleccionamos algumas frases de visitantes (neste caso, crianças) que ilustram alguns conflitos existentes:

"Para mim, quem não acredita em Deus é louco!"

"Obviamente, o buraco negro não é coisa de Deus."

"Por causa que meu pastor não sabe quem fez o Big Bang..."

Assim, percebemos a necessidade da intervenção do mediador buscando valorizar a diversidade dos saberes tradicionais e científicos como ferramenta contra a intolerância e como forma de promover transformação social, sem ofender as crenças do visitante.

• OFICINA

Elaborou-se uma oficina chamada "Construindo o Universo", na qual os mediadores apresentaram várias histórias contadas para abordar a criação do mundo e observou-se que a maior parte das crianças mais novas cria seu próprio universo, não dependendo dos elementos apresentados pelas cosmogonias e/ou pela ciência.



• PESQUISA DE PÚBLICO

Nova etapa do projeto, buscando ampliar o entendimento sobre a relação do público com as questões de Fé e Ciência, se deu através da aplicação de uma pesquisa de público. Com base nos resultados, pretende-se desenvolver novas estratégias de mediação e aprimorar as atuais.

• CONCLUSÃO

De acordo com o apresentado, destaca-se aqui a importância da realização desse tipo de ação no Espaço do Conhecimento UFMG. Entende-se que a construção do sujeito depende do contraste, do contato deste tanto com o que é semelhante quanto com o que lhe é estranho, o diferente. Devido ao tema da exposição, aspectos relacionados à fé e à ciência devem ser tratados e trabalhados com os visitantes, de modo a ampliar a visão de mundo destes e enriquecer os debates quanto a temas como diversidade, alteridade, empatia e respeito com o outro e com as demais culturas e formas de estar no mundo.



Imagens: Núcleo Audiovisual do Espaço do Conhecimento UFMG

As crianças mais velhas, por outro lado, optam por fazer desenhos representando principalmente versões baseadas nas teorias científicas.

• REFERÊNCIAS

ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia e sociedade, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 99-104, mai./ago. 2005. SANCHES, Mário Antônio. Origem da Vida: Uma perspectiva mitológica. Scientific american brasil - Especial origens da vida, v. 7, p. 9-17, 2007.

